

Circuito Cultural: Uma possibilidade para Frederico Westphalen

Prof. Mr. Camila Fujita ¹
Luciana Yara Fritsche ²
Lucimery Dal Médico ³

UNOCHAPECÓ - Centro Tecnológico/CETEC
89809-000 - Chapecó SC
¹ Fujita@unochapeco.edu.br
² luciana_yf@yahoo.com.br
³ lucimeryd@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tem como proposta, apresentar um estudo para detectar as reais necessidades de Planejar a cidade de Frederico Westphalen- RS, será desenvolvido a análise e a compreensão dos pontos positivos e negativos visualizando as condicionantes da cidade visando a estruturação de dados para o desenvolvimento de um Planejamento de um Circuito Cultural. O tema de nosso trabalho é Circuito Cultural: Uma possibilidade para Frederico Westphalen – RS na qual foi escolhido devido à evidência da necessidade de um Planejamento Urbano para direcionar as áreas de Cultura e Lazer já existentes na cidade e que não estão direcionadas para a cultura. Desta forma estaremos propondo uma organização destes espaços dentro da malha urbana da cidade de Frederico Westphalen – RS.

Palavras-chave: Planejamento Urbano, Cultura, Lazer

Abstract: This work has as proposal, to present a study to detect the real needs to Plan the city of Frederico Westphalen - RS, will be developed the analysis and the comprehension of the positive points and negative visualizando the condicionantes of the city seeking the structuring of data for the development of a Planning of a Cultural Circuit. The theme of our work is Cultural Circuit: A possibility for Frederico Westphalen - RS in the which was chosen due to the evidence of the need of an Urban Planning to already address the areas of Culture and Leisure existent in the city and that are not addressed for the culture. This way we will be proposing an organization of these spaces inside of the urban mesh of Frederico Westphalen's city - RS.

Keywords: Urban planning, Culture, Leisure

1 Introdução

O estudo que estaremos desenvolvendo constitui em levantamentos históricos, culturais, turísticos e urbanos da cidade de Frederico Westphalen, pois hoje, devido à busca de espaços que proporcionam bem estar, tranquilidade e lazer cada vez mais procurado pelas pessoas em geral. Por isso, a escolha do nosso tema está relacionada a esta demanda. Assim a delimitação de nossa temática tem como foco o Circuito Cultural: Uma possibilidade para a cidade de Frederico Westphalen, na qual temos o intuito de compreender a situação do município quanto à estruturação dos espaços para o recebimento da demanda turística e propor um estudo de planejamento urbano, para o seu próprio desenvolvimento.

Neste sentido, o presente projeto explicitou a delimitação do problema, os objetivos, a justificativa e a metodologia da pesquisa.

2 Delimitação do Problema

Frederico Westphalen é uma cidade pequena com grande potencial turísticos e histórico, na qual se faz necessário pensar no Planejamento Urbano da cidade, tendo este aspecto como ponto de partida tem se tornado relevante um espaço para cultura e lazer como o planejamento de espaços gerando um circuito cultural.

Quais são as possibilidades e a importância de se fazer um circuito cultural na cidade de Frederico Westphalen?

Quais são as demandas turísticas para Frederico Westphalen ?

Qual a importância que o Planejamento terá para a cidade de Frederico Westphalen?

3 Objetivo específico

A pesquisa tem como objetivo específico diagnosticar algumas áreas específicas com potenciais que estarão relacionadas a um circuito de cultura e lazer da cidade de F.Westphalen Identificar todos os aspectos físicos, geográficos, culturais, sócio-econômico e histórico da cidade de Frederico Westphalen

Realizar levantamentos com vistas à caracterização sócio-espacial da cidade;

Definir a problemática com destaque para as potencialidades e as deficiências da área;

Diagnosticar explicitando as deficiências e as potencialidades em relação à cultura e lazer.

4 Revisão Conceitual

4.1 Desenvolvimento Sustentável e Globalização

O desenvolvimento sustentável, segundo RIBEIRO (2001), tem como finalidade a integração de preocupações ambientais ao bojo das políticas socioeconômicas, fazendo estas políticas responsáveis pelos seus impactos ambientais.

Segundo a CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o desenvolvimento sustentável se caracteriza como um processo de mudança, no qual a exploração de recursos, o gerenciamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais são compatíveis com o futuro.

Segundo a mesma autora, as inovações tecnológicas produzem um novo modo de articulação entre o espaço e tempo, isto é, a possibilidade de que articulem-se em diferentes pontos do planeta fenômenos interligados. Segundo NICOLAS (1994), na perspectiva da coesão das sociedades nacionais, a globalização é uma perturbação, pela presença de lógicas diferentes no tempo e no espaço. Para o autor, o maior desafio da política do fim de nosso século, principalmente nos países de terceiro mundo, é como manejar a participação das lógicas que sustentam práticas territoriais locais.

4.2 Sustentabilidade Urbana

Segundo ACSELRAD (2001), a noção de sustentabilidade está submetida à lógica das práticas: articula-se

a efeitos sociais desejados, a funções práticas que o discurso pretende tornar realidade objetiva. Há, assim, diversas construções sociais destes discursos, os quais pretendem-se legítimos. A seguir, discorre-se brevemente sobre algumas delas.

Há a asserção de que os pobres são as principais vítimas da degradação ambiental, fato que justifica, para seus interlocutores, o estabelecimento da equidade como princípio da sustentabilidade. O princípio da degradação do meio ambiente seria a mesma da desigualdade social. Como o mundo é todo fragmentado pela desigualdade social, entre classes e religiões, a questão da pressão agregada sobre os recursos ambientais é atravessada pelas temáticas da desigualdade destrutiva da dependência financeira, da desigualdade no controle dos mecanismos do comércio e dos fluxos de tecnologia.

Em outros casos, a sustentabilidade é articulada por um discurso de ética, que elabora a conduta humana diante dos valores construídos de bem e de mal.

A concepção de sustentabilidade como trajetória progressiva é normalmente acompanhada da constituição de uma base social de apoio a projetos de mudança técnica urbana, pela vida da educação ambiental, da consciência ecológica, de projetos de reciclagem. É recorrente a noção de que o que é bom para o planeta não seria o melhor para a cidade. Por um lado, as economias de escala nos setores de transporte, iluminação e calefação nas cidades concentradas reduzem o consumo de energia, o que favorece as estratégias de sustentabilidade global. Mas por outro lado, há o questionamento com relação à capacidade do ecossistema se regenerar por unidade extensão territorial. Afirma-se que as cidades concentradas sofrem efeitos indesejáveis pela elevação da densidade territorial comprometendo a sustentabilidade local.

Segundo o autor, a idéia de sustentabilidade energética das cidades não é restringida às grandes metrópoles com alta concentração demográfica, mas também estende-se à cidade desmembrada, a qual também é vista como geradora de consumo energético e de custo de reordenamento de redes técnicas.

“A noção de sustentabilidade urbana pode também articular as estratégias argumentativas da eficiência eco-energética e da qualidade de vida na consideração da forma urbana como fator determinante da sustentabilidade” (ACSELRAD, 2001). A noção de “cidade compacta” reuniria a perspectiva de documentos da comissão das Comunidades Europeias.

Há, também, a idéia de sustentabilidade aplicada às condições que legitimam seus pressupostos políticos. Esta idéia de sustentabilidade é aplicada às condições de reprodução da legitimidade das políticas urbanas, já a insustentabilidade exprime a incapacidade de as políticas urbanas adaptarem as ofertas de serviços urbanos na qual ocasionam uma determinada intranquilidade entre as necessidades da população e a demanda por serviços urbanos e os investimentos em rede e infra-estrutura.

4.3 Impacto e Risco Ambiental

Segundo RIBEIRO (2001), pode-se definir alguns conceitos de impacto ambiental.

Impacto Ambiental pode ser definido como qualquer mudança ou alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, que foram causadas por qualquer forma ou matéria de energia resultantes das atividades humanas ou seja: a saúde, a segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e qualidade dos produtos ambientais.

Para a autora, antes de se referir a EIAs e RIMAS (Estudos de impacto ambiental e Relatórios de impacto ambiental) se faz necessário, anteriormente, discutir o conceito de Impacto Ambiental.

FEARO (citado por RIBEIRO, 2001), em 1979, definia impacto ambiental como: “Processos que perturbam, descaracterizam, destroem características, condições ou processos no meio ambiente natural, ou que causam modificações nos usos instalados tradicionais históricos, do solo, nos modos de vida ou na saúde de segmentos da população humana; ou que modifiquem de forma significativa, opções ambientais”.

4.4 Planejamento Ambiental

A definição de Planejamento Ambiental segundo a mesma autora, seria todo tipo de esforço que uma população faz para a preservação e definição dos recursos ambientais em um território com o intuito de sobreviver, como por exemplo, as grandes civilizações Egípcia, Chinesa e a Índia. Elas sobreviveram há milhares de anos porque, de alguma forma, tinham sua forma de organização definida por princípios ecológicos embutidos em seus preceitos religiosos e na cultura de seus povos.

A autora nos diz que a palavra planejamento carrega em seu valor semântico o sentido de

empreendimento, projeto, sonho e intenção. Empreendimento revela o ato de intervir ou transformar uma dada situação, numa determinada direção, a fim de que se concretizem alguns objetivos e intenções. O planejamento revela o caráter e os valores de quem o cria ou o põe em prática, e que de alguma forma se impõe sobre algo a fim de atingir certas metas. Grande parte dos planos de caráter territorial que foram criados no séc XX seguiram uma visão predominantemente positivista e progressista, nos anos 80 surgiu uma nova modalidade de planejamento orientada para as intervenções humanas dentro da capacidade de suporte dos ecossistemas. A este planejamento chamamos de Planejamento Ambiental.

4.5 Planejamento ambiental para a cidade sustentável

Ainda segundo RIBEIRO (2001) “A maioria dos planos de caráter territorial criados no séc XX seguiu uma visão predominante positivista e progressista, ligada á meta de desenvolvimento e do crescimento ilimitado. O último quarto do séc XX viu surgir uma nova modalidade de Planejamento orientada para as intervenções humanas dentro das capacidades de suporte dos ecossistemas. A esse planejamento deu-se o nome de Planejamento ambiental.”

Segundo a autora, o Planejamento Ambiental teve início no século XIX com vários pensadores. Estes pensadores foram capazes de vislumbrar a escassez de recursos na primeira revolução industrial. Então, o que estes pensadores falavam ia exatamente contra ao pensamento corrente. O Plano da cidade barroca, dá passagem a um novo complexo sócio cultural trazendo consigo novas idéias de espaço e de organização do território.

Segundo a autora, a cidade se desenvolve de acordo com interesses da especulação imobiliária e financeira na qual se faziam valer de influências para modificar as limitações dos planos e das legislações.

4.6 Planejamento para o turismo sustentável

Segundo a autora BOO (1999), as Diretrizes para diagnóstico e planejamento do Ecoturismo pode servir como um conjunto de considerações para auxiliar administradores das áreas que são protegidas pensarem um pouco mais sobre os temas relacionados ao ecoturismo. O diagnóstico pode ser também utilizado como instrumento para a promoção de um processo de planejamento mais formal, que resultaria num plano ecoturístico oficial para a área.

Os objetivos das diretrizes para diagnóstico e planejamento do ecoturismo é criar um meio para as áreas protegidas que desejam melhor administrar os turistas. Se o gerenciamento for adequado pode implicar na promoção ou na limitação do turismo em determinada área.

O processo de planejamento está geralmente ligado a uma planificação de ações com o objetivo de atingir determinadas metas em algum ponto futuro, determinando para tanto, questões relativas ao: o que, onde, quando e quem. Porém, MILANO (1997, p.3-4) aponta que o planejamento é bem mais que simplesmente preparar planos. É também importante entender que estes são realizados para a comunicação entre as pessoas tanto para quem vai ler e implantar quanto para quem vai utilizar a facilidade ecoturística, e deve ser considerado como um processo contínuo de avaliação, análise e reformulação de rumos. Ele nos fala também que é necessário não confundir o planejamento com os próprios objetivos ainda que estes dois aspectos estejam em estreita conexão.

4.7 Design sustentável para áreas turísticas

Segundo o Serviço de Parques Norte-Americano (citado em FUJITA, 2001), o *design* sustentável incorpora a filosofia que o desenvolvimento humano deveria exemplificar os princípios da conservação dando força a aplicação destes princípios em nosso cotidiano.

O conceito principal passa a ser o de bioregionalismo – a idéia que toda vida estabelecida está mantida em base comunitária e que todas estas comunidades distintas (bioregiões) possuem sistemas de suporte vital que são geralmente auto-sustentáveis.

Conceito de *design* sustentável entende que as tecnologias futuras devem funcionar dentro dos padrões e escalas bioregionais. Estes devem manter a diversidade biológica e a integridade ambiental, contribuir para a qualidade do ar, água, e solos, incorporando o *design* e a construção que reflitam as condições bioregionais, para que possam estar reduzindo os impactos da atividade humana.

4.8 RECURSOS CULTURAIS

“Recursos culturais são aqueles aspectos tangíveis e intangíveis de um sistema cultural, tanto presente quanto passado, que são validados por representantes de uma dada cultura ou que contêm informações sobre uma cultura” (FUJITA, 2001). A maioria dos recursos culturais são únicos e não renováveis. Estes recursos culturais ocorreram ou foram criados em localizações geográficas específicas em determinado espaço de tempo por indivíduos distintos. Ainda que os recursos culturais caiam em padrões de civilizações externas, as circunstâncias que criam cada recurso são únicos e, portanto não podem ser duplicados.

O planejamento territorial para áreas turísticas também deve levar em conta os recursos culturais existentes em determinada localidade. Tais recursos nunca estão desvinculados de sua base físico-territorial, ou o substrato que permite a sua materialização e expressão. Portanto, os aspectos sociais, históricos e culturais nunca encontram-se desvinculados do espectro ambiental.

5 Histórico da Cidade de Frederico Westphalen

Segundo a autora SZATKOSKI (1994), por volta de 1894-1895, toda a região que costeia o Rio Uruguai era intocada, existia apenas um solo muito fértil e uma rica fauna. Aos poucos foram surgindo algumas clareiras onde foram construídos os primeiros abrigos que com o tempo foi construído casas, e com isso foram surgindo as primeiras comunidades formando assim, as futuras povoações.

Segundo FERIGOLO (2004), a Colonização do município iniciou em 1918 quando as três famílias que ali moravam solicitaram reserva de áreas rurais onde ficou chamado de povoado de Vila Mussolini e em 1945 passou a se chamar Osvaldo Cruz. Para os Colonizadores a incansável busca de terras férteis lhes proporcionou muitas dificuldades como a falta de sementes e de alimentos até a primeira colheita, a falta de moradia e até mesmo a falta de atendimento médico.

Em 1919, foi colocado um barril na nascente do Rio Lajeado que se localizava ao norte da atual cidade. Este barril ajudava as pessoas que precisavam passar por ali, os quais eram os motoristas e transeuntes que sempre paravam para tomar desta água e até mesmo descansar um pouco para prosseguir viagem.

Os pioneiros da cidade vieram de todos os lados, como: Ijuí, Bento Gonçalves, Guaporé, Erechim, Tapera, Nova Roma e muitos outros.

Muitas dos pioneiros vieram por causa das riquezas que estavam para ser descobertas naquelas terras como: a madeira de lei, as águas medicinais de Irai, a grande quantidade de animais de caça e uma vasta oportunidade de explorar todas essas riquezas que estavam ainda para ser descoberta.

Os primeiros migrantes chegaram a Seberi (hoje uma cidade próxima de Frederico) em 24 de janeiro de 1916 e em Frederico Westphalen em primeiro de janeiro de 1918.

Alguns dos pioneiros vinham sozinhos e depois traziam as suas famílias, outros já traziam tudo o que lhes pertencia e se instalavam, se aventuram em busca de algo melhor, sempre confiando na providência divina. Traziam junto o Dr Frederico Westphalen, chefe da inspetoria de terras de Palmeira, quando obtiveram autorização para se instalarem. Precisavam demarcar suas terras para evitar litígio entre vizinhos quando fossem fazer a medição.

Segundo FERIGOLLO (2004) o principal sustentáculo dos imigrantes foi a fé cristã, este era um dos motivos que o faziam se unir e vencer as dificuldades, como fizeram para construir campanários, capelas, cemitérios e uma escola. Neste momento com a história da cidade já podemos perceber que ela era movida pela Fé Cristã.

Em 1938 muitas obras de importante valor histórico foram edificadas como, a sede da Inspetoria de Terras, cooperativa de Produtos suínos Santo Antônio, Moinho da família Ceruti, Hotel Castello entre outras, na qual podemos ver as suas edificações nas fotos a seguir.

Neste momento a cidade começa a tomar novos rumos e novos horizontes começam-se a ser desbravados pela comunidade local. O Nome de nossa cidade foi dado para homenagear um grande médico na história de Frederico Westphalen, ele e sua equipe que fizeram as divisões das terras.

5.1 Fatores climáticos da cidade de Frederico Westphalen

Segundo Missio (2003) a temperatura média anual do município situa-se em torno de 18°C, sendo grande a amplitude térmica, cerca de 11°C, em média. No verão costuma ser quente, uma vez que a temperatura média, nesse período, é superior a 22°C e a média das máximas situa-se em torno de 31°C. Nessa

estação é comum a ocorrência de alguns dias de forte calor, quando se registram máximas térmicas próximas de 41°C. No inverno a temperatura média gira em torno de 13°C, enquanto que as mínimas térmicas, predominam entre 6 e 10°C. Nesses períodos, já foram registrados valores inferiores a 0°C. De abril a outubro, a área está sujeita à ocorrência de geadas.

Em nossa região não apresenta situações de seca, pois chove suficientemente para as necessidades ambientais de água durante o ano todo.

Em 1965 as ruas ficaram encobertas por neve e o frio intenso, fenômeno muito raro em nossa região.

5.2 Ventos Predominantes

Segundo MISSIO (2003) podem ser visualizadas a velocidade média e a velocidade máxima dos ventos e a sua direção predominante na tabela abaixo. Velocidade Média e Máxima e ventos predominante observados na estação meteorológico da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, no período 1997-1994.

Com a tabela acima podemos observar que a maior velocidade máxima dos ventos chega a 40 m/s no mês de julho com direção predominante Noroeste e 41,3m/s no mês de setembro com direção predominante ao Norte. E a velocidade média mais baixa é 3,8m/s no mês de março com direção predominante no Nordeste.

5.3 Aspectos Gerais

Meses	Velocidade média		Velocidade máxima	
	m/s	Direção predominante	M/s	Direção predominante
Jan	4,1	NE	28,0	N
Fev	3,9	NE	27,2	NW
Mar	3,8	NE	26,5	NW
Abr	4,0	NE	31,0	N
Mai	3,9	NE	34,1	S
Jun	4,2	NE	28,7	N
Jul	4,7	NE	40,0	NW
Ago	4,4	NE	24,8	W
Set	4,7	NE	41,3	N
Out	4,5	NE	38,8	S
Nov	4,3	NE	39,0	SW
Dez	4,2	NE	27,2	W

NE = Nordeste, N = Norte, NW = Noroeste, S = Sul, W = Oeste e SW = Sudoeste.

Adaptado de: EMBRAPA, 2002.

MISSIO (2003) pg-22

5.3.1 Aspectos Demográficos

Dados retirado do Arquivo Histórico de Wislson Ferigolo.

Resultado dos Censos Demográficos Durante os anos de 1940 a 2000 no Rio Grande do Sul:

Área de 264,5 km

Altitude 566 Mx

Domicílios: 7.681

Alguns aspectos Sociais, Culturais e recreativos da cidade de Frederico Westphalen.

6 Urbanização da cidade de Frederico Westphalen

Segundo FERIGOLLO (2004) define que o setor urbano deve ser o local em que a humanidade encontra conforto, saúde, felicidade, pois o urbanismo tem a obrigação de tornar a vida das cidades confortável, humana, aprazível, confortável para se viver. Quando a vila surgiu, a futura cidade chamada Frederico Westphalen, este recurso de urbanização era pouco feito ou nada feito, a única coisa que se fazia era abrir novas ruas, com o tempo a vila apresentou vários problemas e se fez necessário novas soluções, na vila faltava fazer terra planagem das ruas, esgoto pluvial, e principalmente calçamentos e praças.

Em 1937 surgiu um movimento para a emancipação da cidade, mas como tinham poucos moradores o movimento não tomou forças. Na vila não existia pavimentação, existia apenas duas quadras entre a

Tenente Portela e Presidente Kennedy, que hoje é a rua do comércio. Em 1950 a cidade já estava maior e o movimento emancipacionista conseguiu colocar na Rua do Comércio calçamento que era feito com pedras irregulares, com cordões e sarjetas, sem passeios.

Em 1952, o Engenheiro Fiorello Ranzolin, chefe da inspetoria de terras, autorizou a elaboração do projeto da Praça 15 de Novembro, hoje chamada Praça da Matriz, cuja construção aconteceu no ano seguinte, esta notícia foi colocada em setembro de 1952 no Jornal Diário de Notícias da Capital Porto Alegre, e a notícia dizia: “as obras seriam realizadas com o apoio da Prefeitura e as máquinas da Inspetoria”.

Em 1954 a Câmara de Vereadores de Palmeira das Missões aprovou o convênio a ser firmado com a CEEE para o fornecimento de energia elétrica às vias públicas. O desenvolvimento da cidade era impulsionado pela força da população que estavam sofrendo com a poeira nas estações secas e nas estações úmidas devido à lama que espalhava por toda a vila. Hoje a CEEE foi vendida para a RGE localizando-se no mesmo local.

7 Topografia

Os demais bairros da cidade que não possuem mapeamento topográfico são bairros novos que estão surgindo como por exemplo, o Bairro Primavera, São José, Panosso entre outros.

Com isso percebemos que Frederico tem oscilação de relevo, um dos pontos mais altos da cidade é onde está a localizada a catedral e a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen também.

8 Indústrias de F. Westphalen e região

Segundo Missio, a atividade industrial é pouco expressiva, não existindo grandes empresas no município as empresas que encontramos são de metalurgia, de pequeno porte, empresa de fibra de vidro de médio porte, frigoríficos destacando-se um deles que abate mais de 1.000 suínos por dia e outros de pequeno porte; empresa de exportação de pedras preciosas na qual recebem as pedras dos municípios vizinhos como Ametista do Sul e Planalto, pois a produção de pedras preciosas em Frederico Westphalen é pouco expressiva.

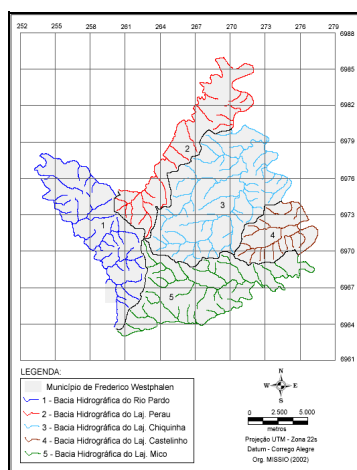
Em nosso Município encontra-se grande número de pequenas oficinas, borracharias, auto elétricas, ferros velhos.

9 Bacia Hidrográfica do município de Frederico Westphalen.

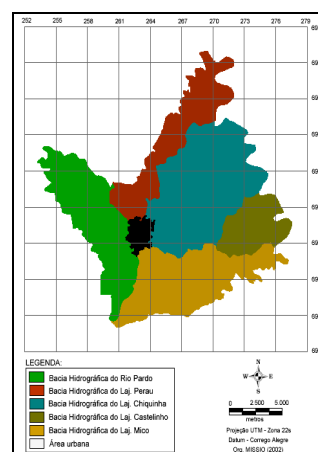
O município localiza-se na região geográfica pertencente ao Comitê de Gerenciamento de Bacia Hidrográfica Passo Fundo-Várzea, que é composto pelas bacias hidrográficas do Rio Passo Fundo e do Rio da Várzea.

No município de Frederico Westphalen foi demarcado cinco bacias, bacias hidrográficas dos Lajedos Mico, Castelhino, Perau, Chiquinha e do Rio Pardo.

Estes lajeados recebem grande quantidade de esgoto da cidade poluindo solos e o meio ambiente.



Mapa da Bacia Hidrográfica do município de Frederico Westphalen. MISSIO (2003)



Mapa da Bacia Hidrográfica do município de Frederico Westphalen. MISSIO (2003)

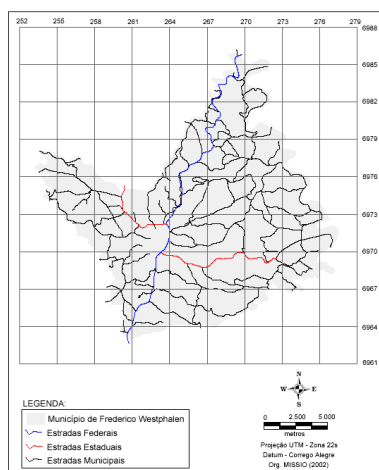
TABELA 3 - Descrição das bacias hidrográficas do Município de Frederico Westphalen - RS.

Bacias	Sigla	Área (ha)	Área (%)
Lajeado Perau	LPE	4.255	16,24
Lajeado Chiquinha	LCH	8.361	31,92
Rio Pardo	RPA	5.415	20,67
Lajeado Mico	LMI	5.817	22,20
Lajeado Castelinho	LCA	2.349	8,97
Área Total		26.197	100

MISSIO (2003)

9.1 Malha Viária

Segundo MISSIO (2003) pg 74, o município de Frederico Westphalen é servido por uma ampla e complexa rede viária, com 338,245 Km de estradas federais, estaduais e municipais como mostra as figuras acima. As rodovias federais, com 30,03 km e as estaduais, com 16,84km, são revestidas com asfalto, enquanto que as municipais são estradas de chão, revestidas com cascalho para permitir o tráfego em dias de chuva, principalmente nas áreas com declividade acentuada, além de facilitar os trabalhos de manutenção e conservação destas estradas. As estradas municipais apresentam, de modo geral, boas condições de tráfego, mesmo em dias chuvosos. Entretanto, em muitos locais, principalmente onde a declividade do terreno é acentuada, sendo necessária a realização de cortes e aterros na superfície do solo para construir as estradas, existem riscos de deslizamentos, além da erosão no leito das estradas.



Mapa Viário da cidade de Frederico Westphalen – RS
Fonte: MISSIO (2003) pg 75

Caracterização da Malha Viária do Município de Frederico Westphalen.

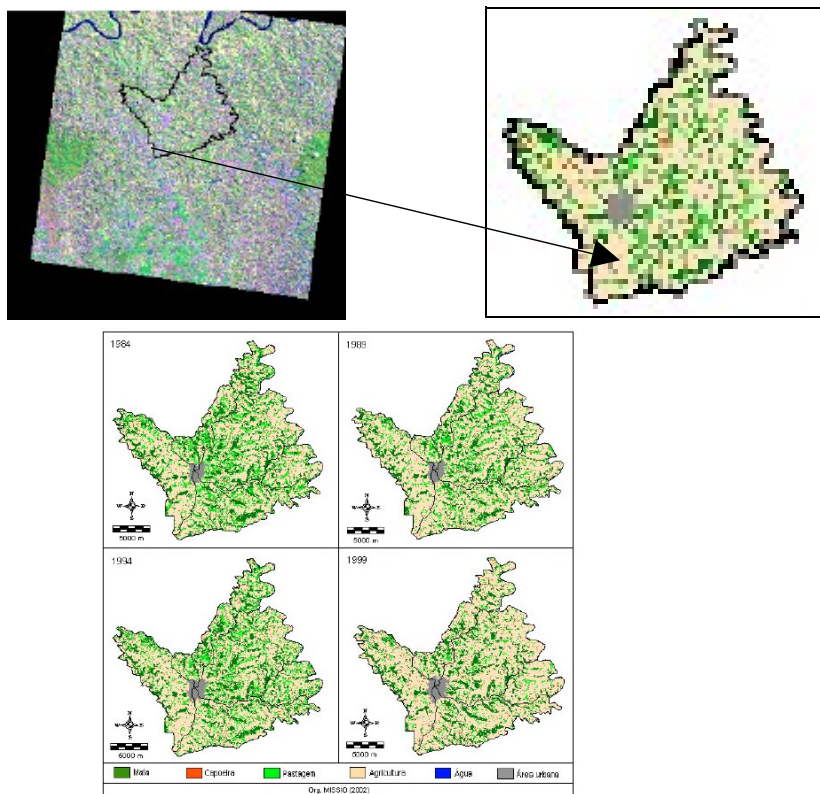
Classificação	Comprimento (km)
Federais	30,03
Estaduais	16,84
Municipais	291,38
TOTAL	338,25

MISSIO (2003) pg 75

9.2 MUNICÍPIO E SUAS CARTOGRAFIAS TEMÁTICAS

Legislação: Frederico Westphalen tem seu Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (Lei Municipal No. 1.192/87, De Dezembro de 1987).

Usos e ocupação do solo: Imagem do satélite Landsat, composição colorida. Na imagem podemos observar o município de Frederico Westphalen em contorno preto e algumas curvas do Rio Uruguai em azul, a imagem ao lado podemos observar apenas o município de Frederico Westphalen e o ponto em cinza a malha urbana de Frederico.



Fonte das imagens MISSIO - 2003

USOS	Usos do Solo (ha)			
	1984	1989	1994	1999
Mata	5.287	4.747	5.085	4.865
Capoeira	561	539	598	489
Pastagem	4.432	3.437	4.097	1.825
Agricultura	15.533	17.030	15.906	18.410
Água	41	43	57	56
Área Urbana	343	401	454	552
TOTAL	28.181	28.186	28.191	28.196

TABELA 4 - Usos e ocupação da terra no Município de Frederico Westphalen, nos anos de 1984, 1989, 1994 e 1999. Fonte: Missio - 2003

Para Missio, a mata, não se encontra mais em seu estado natural, constituindo-se, praticamente, por mata secundária, entretanto, do ponto de vista da conservação do solo e dos recursos hídricos, representam um aspecto positivo.

A reordenação fundiária determinou, em grande parte, as transformações na paisagem do município e a fragmentação das áreas naturais, que, em muitos casos, representam ameaças a estes remanescentes. Por isso, é necessário um planejamento de uso e ocupação da terra, que concilie a conservação dos remanescentes naturais com a produção agrícola, respeitando o entorno das áreas naturais.

A classe agricultura, é o uso predominante na paisagem, na qual umentou de 59,28% para 70,23%. A agricultura praticada no Município caracteriza-se pela diversificação, que visa a atender prioritariamente a subsistência da família. Segundo FLORES (2002), as atividades praticadas repetem-se na maioria das propriedades, demonstrando o baixo grau de especialização dos agricultores, com os cultivos de fumo, feijão e milho, plantados precocemente no final do inverno, fazendo-se dois cultivos na mesma área e no mesmo ano agrícola.

A classe de uso da terra “agricultura” compreende áreas ocupadas com culturas anuais e áreas sem cobertura vegetal ou solo exposto, o que degrada relativamente a potencialidade do solo.

Mobilidade e transporte: Frederico Westphalen, sempre apresentou constante fluxo em horários de ida e saída das universidades e dos próprios colégios, na cidade não tem nenhuma rota de ônibus coletivo, com isso as pessoas se obrigam a se deslocar de suas casas de carro devido ao acesso.

Tipologia: Usos, igrejas, atividades comerciais e industriais. Em Frederico existe uma igreja católica em cada bairro, geograficamente bem distribuídas, apenas o bairro Ipiranga não tem a sua própria Igreja, mas ele se localiza perto da Igreja Matriz, suprimindo a demanda do bairro e tornando-se de fácil acesso aos católicos.

O comércio gira em torno da avenida principal, a Rua do Comércio.

A maior parte das indústrias localizam-se ao redor da malha urbana de Frederico e as que localizam-se na malha urbana todas elas com exceção da Bakof tem mais de 40 anos, são indústrias antigas que nasceram praticamente junto com a cidade e que a própria cidade cresceu ao seu redor, hoje o município já conta com o distrito industrial onde muitas empresas já estão instaladas, na qual tem-se um projeto e uma área reservada para iniciar o Distrito Industrial II.

9.3 INFRA-ESTRUTURA DO MUNICÍPIO DE FREDERICO WESTPHALEN:

Rede de esgoto: Frederico está começando a implantar redes de esgoto nos bairros novos como por exemplo: o Bairro São José chamado “Núcleo Habitacional”, e pretende estender as instalações de rede de esgoto nos bairros já existentes.

Abastecimento de água: Segundo FERIGOLLO – 2004, mesmo tendo as vertentes dos rios lajeados em zona urbana sempre teve grandes problemas para o abastecimento da cidade, no bairro Aparecida próximo ao Clube Aquática Barrilense verte o Tunas, que dá origem ao Lajeado Pardo, principal fornecedor da CORSAN – Cia. Riograndense de Saneamento. Na Rua do Comércio próximo ao Supermercado Sorriso, nasce um braço do Lajeado Chiquinha, perto do Blasi Pneus inicia o Lajeado Pedras Brancas, atrás do colégio Roncalli nasce o Lajeado Boa Esperança, na área onde localiza-se o Frigorífico Mabella e a praça do Barril encontra-se a vertente do Lajeado Peral, sempre teve muita água, mas passamos por grandes dificuldades. Foram feitas várias tentativas para solucionar o problema, mas os lajeados e os poços artesianos não estavam atendendo a demanda, a população de Frederico chegou a viver momentos de extrema gravidade com a falta de água, ficando às vezes sem banho, lavando roupas uma ou duas vezes por semana, a situação ficou tão complicada que foi usado carros-pipa para transportar água tratada de Irai para abastecer a estação de tratamento e distribuição da cidade, em 1997 o Pardo e o Boa Esperança reduziram em 60% a produção de água, prejudicando ainda mais o abastecimento da população que neste ano estava em 28 mil habitantes. Em 1996 foi terminado o investimento para a resolução do problema de falta de água e hoje Frederico encontra-se em perfeitas condições de abastecer a cidade.

Energia elétrica: Segundo FERIGOLLO – 2004, o primeiro gerador de energia elétrica de Frederico Westphalen tinha apenas 75KWA, o que não atendia as necessidades causando alguns problemas ao desenvolvimento da cidade, em 1958 foi conseguido o dinheiro para a implantação de uma usina geradora de energia, mas mesmo assim a população enfrentou alguns problemas como a precariedade da iluminação pública que obrigava muitas pessoas andarem a noite com lanternas. A CEE (Companhia de Energia elétrica), passou a comandar a extensão industrial, com a instalação de uma usina geradora de energia em Frederico Westphalen, que por muitos anos alavancou os setores de produção. As empresas construíam as redes para terem a energia necessária e depois doavam a CEE, hoje o serviço foi privatizado para a RGE e o patrimônio foi vendido.

Águas Pluviais: Em Frederico nas principais vias encontra-se escoamento de água pluvial, o que não acontece na maior parte dos bairros, neste sentido é um dos pontos a ser investido e melhorado na cidade.

Rede telefônica: Segundo FERIGOLLO – 2004, em 1923 foi construída na região uma linha telefônica que ligava Palmeira das Missões às Águas do Mel mas durou pouco tempo na qual ficou sem rede telefônica até 1941. Em 1976 a CRT poderia instalar uma central, mas se precisava de 400 terminais, na qual

conseguiram com esforço vender 600 terminais inaugurando em 1982 a central com 1000 terminais e que hoje a cidade tem capacidade de 10 mil terminais.

Energia elétrica: Segundo FERGOLLO – 2004, o primeiro gerador de energia elétrica de Frederico Westphalen tinha apenas 75KWA, o que não atendia as necessidades causando alguns problemas ao desenvolvimento da cidade, em 1958 foi conseguido o dinheiro para a implantação de uma usina geradora de energia, mas mesmo assim a população enfrentou alguns problemas como a precariedade da iluminação pública que obrigava muitas pessoas andarem à noite com lanternas. A CEE (Companhia de Energia elétrica), passou a comandar a extensão industrial, com a instalação de uma usina geradora de energia em Frederico Westphalen, que por muitos anos alavancou os setores de produção. As empresas construíam as redes para terem a energia necessária e depois doavam a CEE, hoje o serviço foi privatizado para a RGE e o patrimônio foi vendido.

Águas Pluviais: Em Frederico nas principais vias encontra-se escoamento de água pluvial, o que não acontece na maior parte dos bairros, neste sentido é um dos pontos a ser investido e melhorado na cidade.

Rede telefônica: Segundo FERGOLLO – 2004, em 1923 foi construída na região uma linha telefônica que ligava Palmeira das Missões às Águas do Mel mas durou pouco tempo na qual ficou sem rede telefônica até 1941. Em 1976 a CRT poderia instalar uma central, mas se precisava de 400 terminais, na qual conseguiram com esforço vender 600 terminais inaugurando em 1982 a central com 1000 terminais e que hoje a cidade tem capacidade de 10 mil terminais.

10 MEIO AMBIENTE

10.1 Fragmentos Florestais; Unidades de conservação permanente (APPs) e Poluição

Riscos ambientais

Para MISSIO – 2003 pg 95 as características do relevo é influenciado pela água da chuva que, favorecem o processo erosivo e o desgaste acelerado dos solos, pois a erosão depende das condições climáticas, das condições do solo, das condições do relevo e da cobertura vegetal.

A paisagem foi classificada nas classes mata e capoeira, que são áreas que apresentam risco mínimo à erosão, independente da declividade, enquanto que o restante da área foi classificado como de uso antrópico, onde as classes de risco estiveram associadas à declividade do solo.

A superfície do município foi classificada em quatro classes de risco à erosão, que são: Risco mínimo; Risco menor; Risco intermediário e Risco maior.

Ele nos diz que o Município de Frederico Westphalen ocupa 13.039 ha, aproximadamente 50% da superfície, pertencem à classe de risco menor em relação à degradação dos componentes solo e água. Estas áreas são utilizadas com algum uso antrópico e variam de 46,14% da superfície da bacia do LMI a 59,31% da bacia do RPA. Estas áreas podem ser utilizadas de forma intensa, desde que sejam adotadas práticas de manejo do solo e controle à erosão.

A classe de risco intermediário ocupa 6.334 ha, aproximadamente 1/4 da superfície do município. Nesta classe, a suscetibilidade à erosão é muito forte e o uso agrícola é muito restrito, sendo fundamental mudar o plantio a cada tempo pois no Município de Frederico Westphalen, está baseada na produção de grãos, onde apenas as culturas da soja e do milho ocuparam 15.500 ha no ano 2000.

10.2 Áreas de preservação permanente (APPs)

Segundo MISSIO - 2003 pg 76 as APPs são áreas que não são de vegetação nativa, com função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a biodiversidade, a fauna e flora, na qual estará protegendo o solo e garantindo o bem-estar da população.

Neste estudo que Missio fez, ele concluiu que as APPs consideradas e mapeadas, compreendem áreas com declividade igual ou superior a 45° ou 100% na linha de maior declive, as áreas localizadas junto às nascentes numa extensão de 50 metros de raio e, ao longo dos mananciais hídricos numa faixa proporcional a largura dos mesmos. No caso do Município de Frederico Westphalen, com exceção do Rio da Várzea, onde a APP ocupa uma faixa de 100 metros de largura, para os demais rios e lajeados as APPs ocupam uma faixa de 30 metros de largura de cada lado do curso de água, nesses 30 metros não se pode usar para lavoura ou edificar.

Com base no estudo do MISSIO – 2003, a APP calculada para o Município de Frederico Westphalen, compreende uma área de 2.344 ha, que representa 8,95% da área total da paisagem do município. Ao

longo dos cursos de água as APPs ocupam 2.221 ha e estão associadas, principalmente, a cursos d'água de pequeno porte e que apresentam grande variação no volume d'água no decorrer do ano, que é uma característica marcante na hidrografia da região, embora sejam perenes.

11 QUESTIONÁRIO APLICADO À POPULAÇÃO

Este questionário foi aplicado à 26 pessoas com idade acima de 19 anos, todas residentes em Frederico Westphalen/RS, na qual obtivemos alguns resultados significativos para o desenvolvimento de nossa proposta de planejamento Urbano para a cidade de Frederico Westphalen. Com isso tivemos o intuito de analisar quais são as necessidades percebidas pela própria população e desta maneira perceber as principais decisões e iniciativas a serem elaboradas para o desenvolvimento do Planejamento Urbano.

- 1- Quais são os espaços abertos de cultura e lazer no município de Frederico Westphalen que você frequenta?
- a) Praça da Matriz
 - b) Praça do Barril
 - c) Não frequenta nenhuma área pública
 - d) Outros

RESULTADO:

47% dos entrevistados responderam que frequentam a Praça da Matriz;

34% responderam que frequentam a praça do Barril;

19% responderam que não frequentam nenhuma área pública.

CONCLUSÃO

Com essas porcentagens percebemos que a Praça da Matriz foi um dos espaços mais visitados pela população e ainda é, pois ela é um marco na história de Frederico na qual relata muitas histórias vividas

- 2- Quais são os espaços abertos de cultura e lazer que se tem necessidade para a nossa cidade?
- a) Lugar para caminhada e para ciclismo;
 - b) Lugar para prática de esporte como futebol e vôlei
 - c) Lugar para reuniões e grupo de encontros;
 - d) Outro (s)

RESULTADOS:

38% dos entrevistados responderam que tem necessidade de lugar para caminhadas e ciclismo;

42% que tem necessidade de lugar para prática de esportes como futebol e vôlei;

11% que tem necessidade de lugar para reuniões e grupos de encontro;

11% responderam tem necessidade na cidade dos três itens.

11.1 Conclusões geras sobre o questionário

Com os resultados do questionário podemos identificar alguns pontos fracos que a própria população também sente a necessidade de mudança. Percebemos que a cidade está carente de todos os espaços de lazer, principalmente espaços para caminhada, ciclismo e prática de esportes, pois a nossa cidade sempre teve a cultura de praticar algum de esporte, seja ele qual for, alguns se identificam mais com o futebol e outros com caminhadas, a seguir estaremos relatando os questionários.

Na maior parte dos entrevistados responderam que frequentam a Praça da Matriz e permanecem nela de 1 a 2 hs para tomar mate e conversar, algumas falaram que gostam de ir no parque de exposições para fazer caminhar e corrida quando está aberto pois não se tem na cidade um lugar próprio para essa prática de esporte então costuma-se caminhar nas rua e avenidas da cidade. Alguns ainda reponderam que frequentam quando tem algum atrativo, por ex: um schoow ou alguma apresentação ou até mesmo a tradicional Missa campal de Páscoa que ocorre no palco da Praça da Matriz com encerramento de fogos

de artifício e apresentações que comovem com a população principalmente por ser um povo tão fervoroso desde nossos avogros.

Muitas pessoas falaram que precisam de espaços que possam se tornar ambientes familiares como a praça da Matriz com infra-estrutura para que não tenha desocupados a incomodar a tranquilidade das pessoas que buscam um momento de lazer, neste momento entra em evidência a segurança dos que buscam esses espaços para lazer.

Estes espaços devem ser arborizados e com alguns atrativos como bancos, mesas, banheiros e até mesmo oferecer aos visitantes um espaço dentro da praça para cultura, e exposições de obras de arte.

Existe uma enorme carência de lugares para esportes como vôlei, futebol, caminhada e ciclismo para mudar a rotina dos frederiquenses melhorando a sua qualidade de vida.

Alguns chegaram a comentar em ampliar todas as praças da cidade para se ter um espaço a mais para a Cultura e Lazer, ou seja, ter mais opções de espaços na cidade.

O estacionamento da cidade principalmente da rua do comércio está precária devido ao aumento de moradores, já foi reservado uma via para estacionamento oblíquo para suprir as necessidades mas o problema apenas foi amenizado, não foi resolvido.

Além da Praça da Matriz, os entrevistados também comentaram de fazer uma reurbanização na Praça do Barril pois ela tem um cunho histórico muito importante para a população, outro ponto que foi destacado pelos entrevistados é a questão da arborização e o paisagismo da cidade como um todo.

11.2 Frederico Westphalen, as suas atrações Culturais e turísticas.

Frederico Westphalen é uma cidade do interior da capital, na qual tem suas raízes voltada para a religião católica, sendo um povo de muita fé. A principal fonte de renda é a agricultura, por isso esse aspecto é muito valorizado no Município, onde se realizam muitos eventos como feira do agricultor, a feira do peixe realizada na Semana Santa, a feira do artesanato que mostra as habilidades dos artesãos mostrando um pouco da cultura de nossa região, a feira dos deficientes físicos que mostram as delícias fabricadas pela escola proporcionando um recurso a mais para atender as suas necessidades; a primeira Mostra e Feira de Produtos da Colônia e outros eventos direcionado à agricultura que são realizados em frente à praça da Matriz na calçada da Rua do Comércio.

As festas mais importantes da cidade são as festas religiosas como a Festa de Santo Antônio que é o Padroeiro da Paróquia da Catedral de Frederico Westphalen, iniciando com a novena no dia 04 e realizando a grande festa no dia 13 de junho sendo feriado no Município, neste dia é feito uma procissão que parte da Catedral e passa pelo centro da cidade, após retorna à catedral para a grande bênção final; outra festa importante é a de Nossa Senhora Aparecida que acontece no dia 12 de outubro que também tem a procissão que parte da Catedral e vai até a Capela de Nossa Senhora Aparecida no Bairro Aparecida onde é realizada a festa.

Além das festas religiosas ocorrem as tradicionais que resgatam a tradição de cada cultura, como por exemplo, a festa dos Italianos, e a Festa dos Alemães, mas o nosso município predomina Italianos.

F. Westphalen e sua região oferecem grandes belezas turísticas como as pedras preciosas de Ametista do Sul, as águas termais de Irai e Vicente Dutra, o Santuário de Schanckstt, a Catedral grandiosa com estilo barroco e com detalhes desenhado a mão, o Parque da Faguense com sua gruta e as inúmeras riquezas encontradas na sua fauna e flora, o Cristo Rei que se localiza em uma colina muito alta na chegada da cidade na qual demonstra o fervor religioso, a comunidade Morada do Senhor que abriga crianças carentes, a Fazenda Cristo Rei que ajuda os dependentes químicos a se recuperar. Todos estes lugares atraem pessoas do mundo todo inclusive grupos de turistas alemães.

12 ANÁLISE – PROBLEMÁTICA

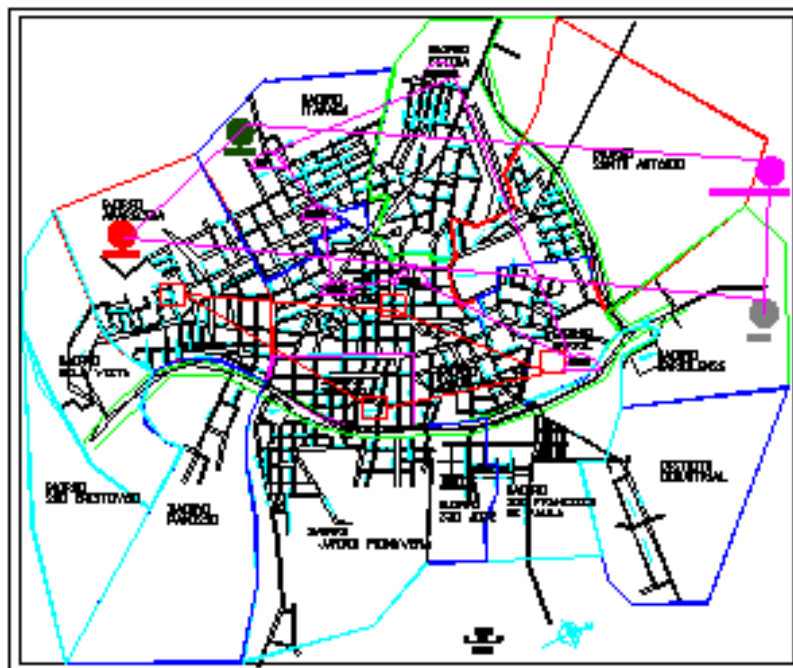
PONTOS NEGATIVOS:

Com essa análise percebemos que existem poucas áreas verdes dentro da malha urbana; Falta de infra-estrutura nas vias de acesso e as do próprio Município; A necessidade de uma via peatonal; Os bairros novos não possuem área de Lazer (Praças), como podemos visualizar no mapa anterior.

PONTOS POSITIVOS:

Demanda Cultural; Demanda por exercícios físicos principalmente a caminhada (corrida) e jogos de futebol e vôlei; Demanda por espaços públicos, pois as pessoas costumam se encontrar nas praças para tomar

mate no fim do dia; Frederico já tem demanda para o turismo.



13 LANÇAMENTO DE UMA PROPOSTA INICIAL

Foi lançado alguns pontos que poderão se tornar pontos turísticos e que poderá se tornar um circuito Cultural.

Nos círculos seriam classificados como um circuito religioso onde a rota passaria pelo monumento Cristo Rei, a Faguense onde encontra-se a gruta de Nossa Senhora de Lurdes, o Santuário de Schanstatt e concluiria esta rota visitando as Furnas de Frederico Westphalen.

O outro circuito sugerido indicado pelos quadrados vermelhos na foto acima, é um circuito de lazer ligando os Clubes esportivos à Praça do Barril, a Catedral e finalizando em uma área verde de lazer a ser Planejada.

E a última proposta indicado pelo meio círculo rosa acima é um circuito cultural, passando pela Praça do Barril, Museu da cidade, a Feira dos Agricultores, a Praça do centro da cidade, e a Praça da Uri, a própria Uri.

Este foi lançamento inicial na qual está passando por um processo de lapidação e investigação profunda a respeito da proposta.

14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, Henri (org). **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**– Rio de Janeiro:DP&A, 2001.

BOO, E. O Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas. In .: Lindeberg, K E Hawkins, D.E. (Ed.). **Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999, p. 31-58.

DEMATTE Esmeralda Soares Payão, **Princípios de paisagismo**. 2. ed. Jaboticabal : FUNEP, 1999.

FUJITA, Camila. **Aplicabilidade do Modelo de Design Sustentável do Serviço de Parques Norte Americanos ao Contexto Brasileiro de Ecoturismo**: Curitiba 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**: São Paulo: CO; UCS; EST: Editora Pioneira 1999.

MCINTOSH, R. **Turismo : Princípios, práticas e filosofias** Turismo. 8. ed. Porto Alegre : Bookman, 2000.

MILANO, M.S. **Planejamento de Unidades de Conservação**: Um meio não um fim. Curitiba: (S.n), 1997.

14p.

NICOLAS Muller. **Metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização** dos métodos e das técnicas. São Paulo : Atlas, 1994

SARTOR, Filini Sartoro. **Introdução ao Turismo: Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre, Escola de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977.**

SPONCHIADO, Antônio Breno. **Mons. Vitor Batistella na História de Barril:** Berthier 1989: Frederico Westphalen: Editora. Litoarte Marin Ltada – 1989.

SZATKOSKI, Elenice. **A história da Construção da Catedral: Frederico Westphalen:** Frederico Westphalen: Editora. Litoarte Marin Ltada – 1994.

RIBEIRO, Assunção Maria. 2001; **Desenho ambiental** : uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo : Annablume, [1997].

ALMEIDA, Ribeiro; MARQUES, Telma; MORAES: **Planejamento ambiental**; 2. ed.rev.eatual. Rio de Janeiro : Thex, 1999.

<http://www.cafw.ufsm.br/index.php?secao=19&subsecao=81> consultado no dia 8/03/2006.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> consultado no dia 10/05/2003.